DO VEREDITO À PARTILHA DE GOSTO:

A SEÇÃO DE COMENTÁRIOS DO TIKTOK COMO EXTENSÃO DA CRÍTICA MUSICAL DO G1 SOBRE "THE LIFE OF A SHOWGIRL" DE TAYLOR SWIFT

Tairine Martins e Jhonatan Mata
Sinestelas - PPGCOM/UFJF

CONTEXTO GERAL DA PESQUISA

A presente pesquisa investiga como as seções de comentários no TikTok operam como uma extensão da crítica musical especializada, analisando a recepção da audiência a um vídeo de resenha do portal G1 sobre o 12º álbum de estúdio de Taylor Swift, “The Life of a Showgirl”. O estudo tem como objetivo examinar a densidade argumentativa das interações dos usuários e verificar se a crítica nativa em plataformas de vídeos curtos funciona como um espaço de contra-análise e curadoria compartilhada, no qual o público gera debates analíticos e tensiona a autoridade do crítico tradicional.

PERTINÊNCIA DO ASSUNTO

A pertinência do assunto reside na compreensão das mutações contemporâneas do jornalismo cultural no ecossistema das redes sociais e audiovisualidades verticais, em que a transição do modelo hierárquico de autoridade crítica do *gatekeeping* (filtragem unilateral) passa para a dinâmica horizontal de *gatewatching* (observação e reavaliação coletiva em rede), transformando o veredito insular do especialista em um fórum participativo de letramento crítico e disputa de valor estético por parte dos fãs.

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

- **Adaptação do jornalismo ao audiovisual vertical das redes**

  “Produzidas fora da televisão, seu meio de origem, estas narrativas audiovisuais vão sendo conformadas à tela vertical, a partir de materiais produzidos para o IGTV do Instagram, por exemplo, ou nas telas da rede social TikTok, marcada por conteúdos essencialmente audiovisuais (Reis et al, 2021).”

  “A mídia on-line especialmente possibilitou que as audiências – ou mais exatamente, os usuários – pulassem por cima das publicações noticiosas para conectar diretamente com as organizações, as instituições e os indivíduos que lhes interessam – para acompanhar em primeira mão os comunicados à imprensa e as afirmações públicas dos governos, dos políticos, das empresas, das ONGs e de outras figuras da vida pública. Além disso, estes usuários ativos podem atualmente compartilhar com outros aquilo que observam enquanto estão observando, através de uma ampla gama de plataformas variando das ferramentas colaborativas (Bruns, 2011).”

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

- **Reconfiguração da crítica musical**

  “Nossa perspectiva é que estes pilares foram reconfigurados, de uma arbitragem do gosto para uma ambiência de mediação dada à horizontalidade e imediatismo, onde a crítica, mais do que uma sentença, tornou-se uma partilha [...] É audiovisual, e, especialmente, cada vez mais individualizada e difusa (Alberto; Pilz, 2022).”

  “Dado que o *gatekeeping* é uma prática que resultou fundamentalmente de um ambiente de escassez (de canais de notícias, e de espaço para as notícias dentro desses canais), qualquer crescimento no espaço global para as notícias tem que desafiar necessariamente o papel desta prática [...] No âmago de ambas estas mudanças que deixam o *gatekeeping* para trás está uma prática que se pode descrever utilmente como *gatewatching* (Bruns, 2011).”

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

- **Mudança no consumo de música**

  “Em 2004 cerca de um bilhão de arquivos havia sido baixado sem autorização dos detentores dos direitos autorais das obras e que cerca de três milhões de pessoas baixavam com frequência arquivos de música no Brasil via P2P, blogs ou páginas de internet [...] Passaram a operar no país serviços de streaming, como a francesa Deezer, a americana Rdio e a anglo-sueca Spotify, além de agregadores de conteúdos digitais como a americana The Orchard e a inglesa Believe Digital, as duas principais empresas no ramo. Isso trouxe confiança aos tradicionais agentes da indústria fonográfica local que passaram a investir no mercado digital [...] A entrada dessas empresas confirma que, também no Brasil, as redes digitais de comunicação se tornaram o principal mercado para a indústria fonográfica no século XXI (Vicente; De Marchi, 2014).”

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

- **Aproximação dos fãs com a obra e artista**

  As redes sociais são ferramentas cruciais na promoção e projeção de celebridades, permitindo um contato mais direto e frequente com os fãs. Essa nova dinâmica transforma a forma como artistas constroem e mantêm suas imagens, que antes eram mais controladas e polidas. A intersecção entre mídia, celebridades e redes sociais gera um fenômeno complexo, aumentando a responsabilidade de transparência na prestação de contas das celebridades em relação ao público (Bordini, 2024).

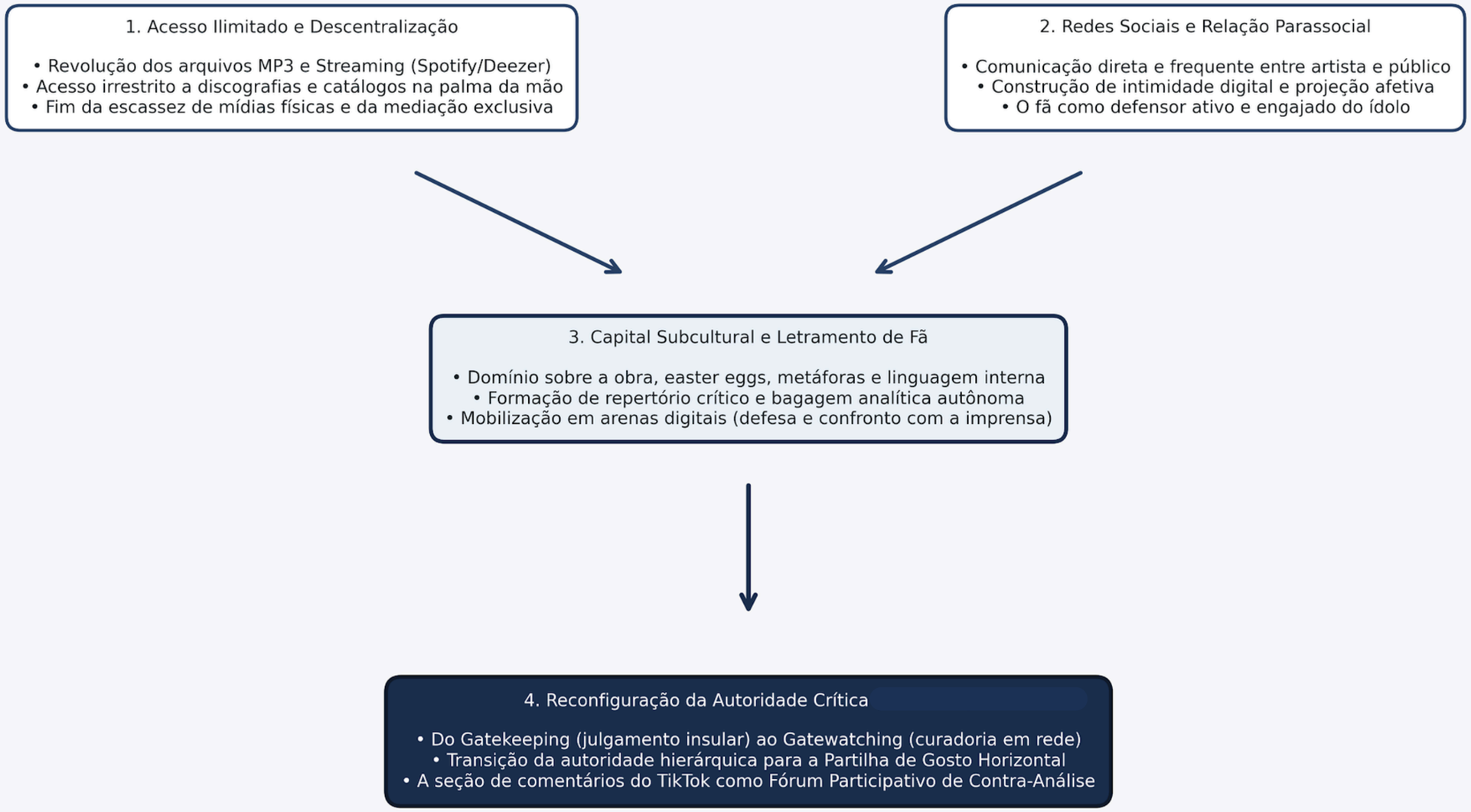
CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Fandom como extensão da crítica

“Atualmente, uma das dimensões importantes para a interação marca e consumidor é o diálogo em redes sociais. Relações bem estabelecidas podem exercer maior influência devido ao forte vínculo afetivo com seus fãs, que se tornam defensores e consumidores leais. Um exemplo é a trajetória de Taylor Swift, que soube aproveitar a proximidade com seus admiradores para impulsionar suas estratégias de marketing (Rigo, 2024).”

“No dia 24 de julho de 2020, após um anúncio feito no dia 20 do mesmo mês através do Instagram, a cantora Taylor Swift lançou seu oitavo disco. No dia 27 de julho, 3 dias depois, o Pitchfork lançou sua crítica para este corpo de trabalho. Escrito pela jornalista Jill Mapes, o texto conferiu nota 8.0 em uma escala de 0 a 10 para a produção. Notas deste teor são geralmente valoradas pelo artista e pelo público, visto que o site tem um histórico de alta exigência e rigidez em relação a suas críticas. Mas não foi o suficiente para o vasto grupo de apoiadores da cantora: Logo após a publicação da crítica, Jill foi vítima de um linchamento online, incluindo ameaças e ofensas em diversas de suas redes sociais através de telefonemas e postagens. Os fãs da cantora não estavam apenas insatisfeitos, estavam decididos a punir a jornalista pelo seu trabalho - que consideravam injusto com o trabalho da artista (Tavares, 2021).”

CONTEXTO DA QUESTÃO



QUESTÃO CENTRAL

Como os comentários geram debates analíticos e operam como extensão da crítica especializada?

OBJETO



Crítica do portal G1 em vídeo vertical, publicado na plataforma TikTok, do décimo segundo álbum de Taylor Swift - “**The Life Of A Showgirl**” -, selecionado devido ao sucesso comercial da obra - que vendeu 4 milhões de cópias na semana de lançamento em 3 de outubro de 2025.

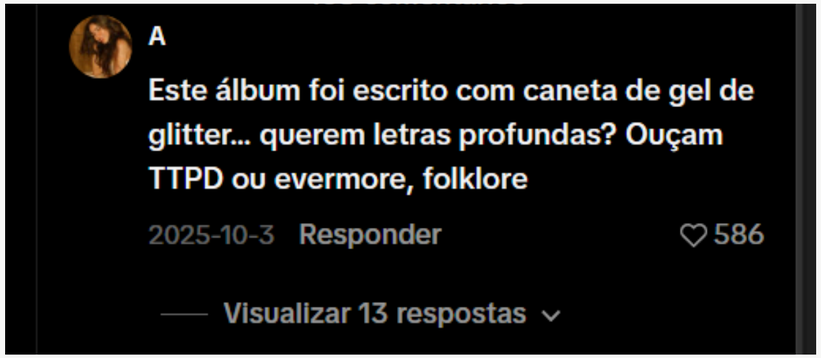
OBJETO

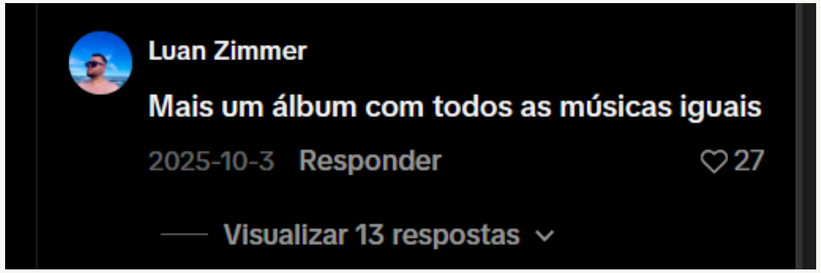


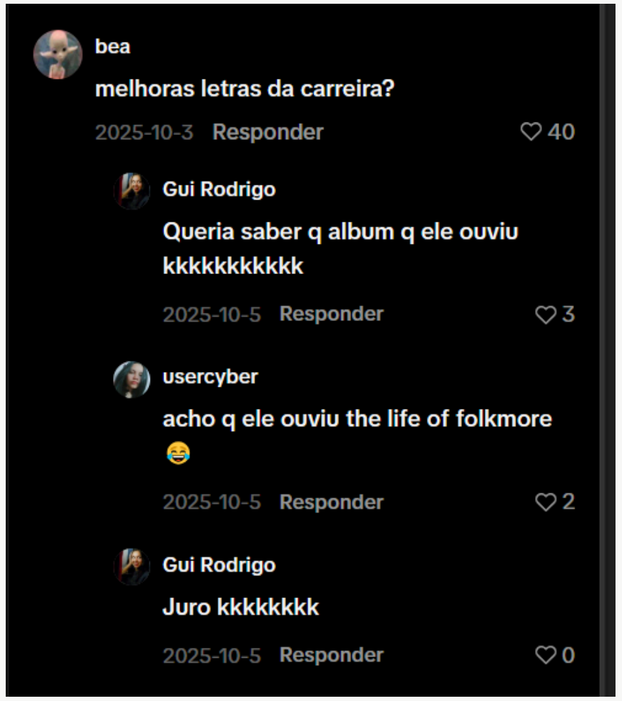
Com o objetivo de conferir rigor metodológico, a escolha do **portal G1** se justifica por sua adaptação estratégica aos formatos verticais e à linguagem das redes sociais. E o foco em “**The Life Of A Showgirl**”, se dá devido ao sucesso comercial da obra e pelo engajamento expressivo da fã base da artista.

CORPUS

142 comentários argumentativos válidos









ANÁLISE

A partir da metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), e no referencial teórico, foram estabelecidas cinco categorias analíticas que representam extensões dos eixos avaliativos da crítica musical, e cada uma dessas foi desdobrada em uma questão a ser aplicada ao corpus.

ANÁLISE

Categoria analítica	Operacionalização
1 - Interpretação Lírica e Metalinguagem da Composição	Como os usuários debatem a qualidade técnica da escrita, utilizando termos específicos do universo da artista para classificar as letras?
2 - Genealogia da Obra (Análise Comparativa Intratextual)	Como os comentários operam como uma curadoria que situa o novo álbum dentro da discografia completa, estabelecendo hierarquias de qualidade?
3 - Detalhamento da Microestrutura Musical	Como elementos da produção, arranjos, timbres e na materialidade sonora do objeto crítico são abordados nos comentários?
4 - Comparação com referências e Intertextualidade (Curadoria Externa)	Como os usuários estabelecem uma comparação do objeto com o mercado contemporâneo e influências externas para validar sua perspectiva?
5 - Referencial Histórico e Contexto Biográfico	Como os comentários mobilizam a vida do artista e suas intenções pessoais para interpretar o resultado estético da obra?

ANÁLISE

Com base nas regras de homogeneidade e pertinênica de Bardin (2016), os 142 comentários argumentativos válidos do corpus foram categorizados, podendo se encaixar em mais de uma categoria.

Categoria analítica	Quantidade de Comentários
1 - Interpretação Lírica e Metalinguagem da Composição	32
2 - Genealogia da Obra (Análise Comparativa Intratextual)	55
3 - Detalhamento da Microestrutura Musical	21
4 - Comparação com referências e Intertextualidade (Curadoria Externa)	18
5 - Referencial Histórico e Contexto Biográfico	16

RESULTADOS

- **Categoria 1 - Interpretação Lírica e Metalinguagem da Composição**

  Os achados revelam que os usuários do TikTok expandem a análise técnica e contestam a afirmação do crítico do G1 de que o disco traria as "melhores letras da carreira", mobilizando um repertório conceitual próprio do fandom. A audiência aplica a metalinguagem da própria artista, como a classificação de "caneta de gel de glitter" (glitter gel pen songs), para dividir opiniões entre os que validam a proposta leve e solar da obra e os que cobram maior rigor estrutural. Além disso, os comentários evidenciam sofisticação analítica ao diferenciar liricismo de narrativa, apontar dissonâncias entre melodia e letra, utilizar o neologismo "Folkmore" como régua de excelência poética e empregar ironias contemporâneas para questionar a profundidade das composições.

RESULTADOS

2 - Genealogia da Obra (Análise Comparativa Intratextual)

Os achados demonstram que os comentários funcionam como uma curadoria coletiva e um repositório de memória técnica, mapeando o lançamento na cronologia histórica da artista para estabelecer hierarquias de qualidade. Ao confrontarem a afirmação do resenhista do G1 de que o disco traria as "melhores letras da carreira", os usuários recorrem ao acervo passado para refutá-lo, fixando “folklore”, “evermore” e “TTPD” no topo da excelência poética e utilizando “1989" como régua máxima para produções pop. Além de criarem termos híbridos como "the life of folkmore" para ironizar a visão do crítico, os internautas realizam comparações cirúrgicas entre faixas do novo disco e de eras passadas, situando o trabalho na base funcional da diversão solar e testando a autoridade jornalística frente ao conhecimento enciclopédico do fandom.

RESULTADOS

3 - Detalhamento da Microestrutura Musical

Os achados mostram que a audiência submete os elementos de produção, arranjos e sonoridade a uma rigorosa avaliação, renegociando os rótulos de gênero propostos pela crítica especializada. Enquanto o resenhista do G1 define o álbum como uma "volta ao pop" dos anos 2000 repleta de *groove*, os usuários questionam abertamente essa etiqueta ("que volta ao pop foi essa que não tem nada de pop?") e dissecam a produção. Além de dividirem opiniões entre elogios ao arranjo e diagnósticos de repetição sonora, os internautas revelam acuidade analítica ao identificar uma dissonância entre melodia e letra, em que arranjos melódicos que sugerem gravidade acompanham composições consideradas rasas, consolidando uma sólida contra-análise da estrutura musical.

RESULTADOS

- **4 - Comparação com referências e Intertextualidade (Curadoria Externa)**

  Os achados evidenciam que a audiência não analisa o álbum de forma isolada, mas o situa em um ecossistema competitivo frente ao mercado pop contemporâneo e à crítica internacional. Para validar suas visões e contestar o entusiasmo do resenhista do G1, os usuários estabelecem comparações diretas com lançamentos concorrentes, argumentando que tais produções entregam com maior propriedade a sonoridade pop ou a relevância do ano. Além disso, os internautas recorrem à autoridade de veículos da imprensa especializada internacional, citando resenhas negativas da revista *Pitchfork* para desautorizar e questionar a tese de "retorno ao pop anos 2000" lembrando a origem country da cantora naquela década, consolidando uma rigorosa triangulação de curadoria externa.

RESULTADOS

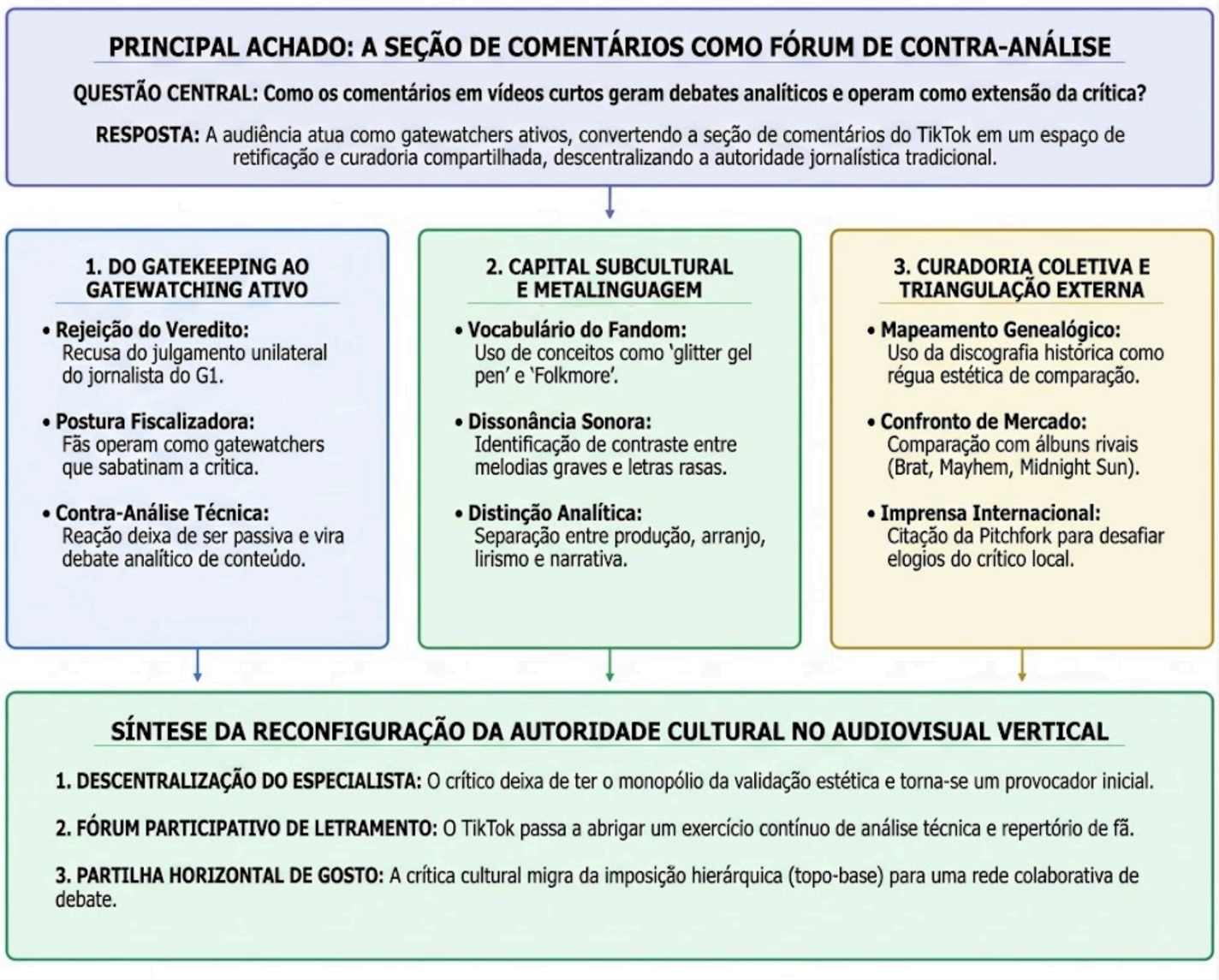
5 - Referencial Histórico e Contexto Biográfico

Os achados revelam que a recepção estética do álbum é indissociável da leitura que a audiência faz da vida pessoal, da maturidade e do estado emocional da artista. O público mobiliza a biografia de Taylor Swift como chave hermenêutica para explicar a transição de um lirismo melancólico e denso para composições mais leves despretensiosas. Além de emergir um confronto sobre a maturidade da obra — em que a leitura de amadurecimento proposta pelo resenhista do G1 é rebatida por usuários que qualificam os versos como os de uma "adolescente apaixonada" —, parte da audiência relativiza a menor profundidade do disco priorizando o bem-estar pessoal da artista ("se ela está feliz, eu estou feliz"), consolidando a percepção do álbum como um documento biográfico em que a felicidade pessoal justifica a opção por um tom menos trágico e voltado ao entretenimento.

RESULTADOS

A pesquisa **responde ao seu problema central** ao demonstrar que os **comentários em vídeos curtos geram debates analíticos e funcionam como uma extensão da crítica especializada** porque a audiência digital não consome o veredito de forma passiva, mas atua ativamente no papel de *gatewatchers*. Os usuários convertem a seção de comentários do TikTok em um espaço de **contra-análise e retificação da curadoria tradicional**, mobilizando o capital subcultural do fandom para dissecarem a microestrutura musical, aplicarem metalinguagem técnica, mapearem o disco na genealogia do artista e triangularem a obra com o mercado pop e publicações da imprensa internacional. Assim, a crítica nativa em plataformas verticais **descentraliza a autoridade do especialista**, transformando o julgamento insular do jornalista em um **fórum participativo de letramento crítico e partilha horizontal de gosto**.

RESULTADOS


PRINCIPAL ACHADO: A SEÇÃO DE COMENTÁRIOS COMO FÓRUM DE CONTRA-ANÁLISE
QUESTÃO CENTRAL: Como os comentários em vídeos curtos geram debates analíticos e operam como extensão da crítica?
RESPOSTA: A audiência atua como gatewatchers ativos, convertendo a seção de comentários do TikTok em um espaço de retificação e curadoria compartilhada, descentralizando a autoridade jornalística tradicional.
1. DO GATEKEEPING AO GATEWATCHING ATIVO
• Rejeição do Veredito: Recusa do julgamento unilateral do jornalista do G1.
• Postura Fiscalizadora: Fãs operam como gatewatchers que sabatinam a crítica.
• Contra-Análise Técnica: Reação deixa de ser passiva e vira debate analítico de conteúdo.
2. CAPITAL SUBCULTURAL E METALINGUAGEM
• Vocabulário do Fandom: Uso de conceitos como 'glitter gel pen' e 'Folkmore'.
• Dissonância Sonora: Identificação de contraste entre melodias graves e letras rasas.
• Distinção Analítica: Separação entre produção, arranjo, lirismo e narrativa.
3. CURADORIA COLETIVA E TRIANGULAÇÃO EXTERNA
• Mapeamento Genealógico: Uso da discografia histórica como régua estética de comparação.
• Confronto de Mercado: Comparação com álbuns rivais (Brat, Mayhem, Midnight Sun).
• Imprensa Internacional: Citação da Pitchfork para desafiar elogios do crítico local.
SÍNTESE DA RECONFIGURAÇÃO DA AUTORIDADE CULTURAL NO AUDIOVISUAL VERTICAL
1. DESCENTRALIZAÇÃO DO ESPECIALISTA: O crítico deixa de ter o monopólio da validação estética e torna-se um provocador inicial.
2. FÓRUM PARTICIPATIVO DE LETRAMENTO: O TikTok passa a abrigar um exercício contínuo de análise técnica e repertório de fã.
3. PARTILHA HORIZONTAL DE GOSTO: A crítica cultural migra da imposição hierárquica (topo-base) para uma rede colaborativa de debate.

OBRIGADA!

O PRESENTE TRABALHO FOI REALIZADO COM APOIO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - BRASIL (CAPES) - CÓDIGO DE FINANCIAMENTO 001

CONTATO: tairinersm@gmail.com